

SELEÇÃO 2024 – MESTRADO EM POLÍTICA SOCIAL
PROVA DE CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS
CHAVE DE RESPOSTA

QUESTÃO I – FINANCEIRIZAÇÃO E MUNDO DO TRABALHO

Chesnais (2005, p. 37) entende que a acumulação financeira consiste na “centralização em instituições especializadas de lucros industriais não reinvestidos e de rendas não consumidas, que têm por encargo valorizá-los sob a forma de aplicação em ativos financeiros – divisas, obrigações e ações – mantendo-os fora da produção de bens e serviços”.

Antunes (2018) discute como o mundo experimenta, na era da financeirização e mundialização em escala global, o crescimento exponencial do *novo proletariado de serviços*. Para o autor, na medida em que o proletariado industrial vem se reduzindo, “há também uma forte contratendência, dada pela expansão exponencial de novos contingentes de trabalhadores e trabalhadoras, especialmente no setor de serviços (...) uma variante global do que se pode chamar de escravidão digital” (Antunes, 2018, p. 27-30). Esse novo proletariado é marcado, segundo ao autor, por um movimento de precarização estrutural do trabalho.

Com base em Chesnais (2005), apresente as etapas do processo de acumulação financeira. Em seguida, relacione os mecanismos da acumulação financeira com o movimento de precarização estrutural do trabalho, como proposto por Antunes (2018).

Chave de resposta:

1) Aspectos de redação científica (1,0 ponto).

- Domínio da norma padrão da língua portuguesa;
- Coesão e coerência da redação;
- Linha de argumentação clara.

2) Para Chesnais (2005, p. 36-42), as etapas do processo de acumulação financeira consistem: (1,5 pontos)

(a) Descrição das etapas do processo de acumulação financeira como subproduto da “era de outro” (primeira etapa); como efeito relacionado ao fenômeno dos petrodólares e aos mercados de obrigações públicas (segunda etapa); como movimento atrelado ao desenvolvimento de um sistema instituições financeiras não bancárias e à onda de liberalização e desregulamentação financeiras (terceira etapa)

3) Relacione os mecanismos da acumulação financeira (Chesnais, 2005) com o movimento de precarização estrutural do trabalho (Antunes, 2018, cap. 1 a 4): (2,5 pontos)

a) Apresentação/resgate do processo de acumulação financeira e sua relação com o movimento de precarização estrutural do trabalho, relacionando as interfaces entre as dimensões produtiva e financeira no capitalismo contemporâneo a partir da lógica de decisão dos acionistas/investidores institucionais

b) Apresentação do processo de deslocalização da produção e da criação de vastos sistemas de subcontratação internacionais que acentuam os mecanismos de exploração de uma mão de obra qualificada nos países de salários baixos para produção de bens e serviços que serão vendidos nos países avançados

c) Caracterização do processo de flexibilização do trabalho como dimensão do processo de precarização, que se expressa na busca das empresas por lucros elevados, exigindo e transferindo aos trabalhadores e trabalhadoras a pressão pela maximização do tempo, pelas altas taxas de produtividade, pela redução de custos e pela flexibilização crescente dos contratos de trabalho. Localizar o processo de informalização como mecanismo que permite a flexibilização do trabalho

d) Apresentação do fenômeno da terceirização como modalidade de gestão que assume centralidade na estratégia empresarial, uma vez que as relações entre capital e trabalho são disfarçadas na relação entre empresas, baseadas em contratos de trabalho por tempo determinado ajustáveis ao ritmo da produção. Localizar sua importância como mecanismo que corrói os direitos do trabalho

e) Análise do processo de redução do assalariamento como outra dimensão do processo de precarização estrutural do trabalho, com destaque para a “empreendedorismo” e a “pejotização”.

f) Discussão sobre o papel que a tecnologia exerce na medida em que amplifica a capacidade de criar e gerenciar ocupações com características precárias e um novo proletariado de serviços.

QUESTÃO II – DEPENDÊNCIA E QUESTÃO RACIAL: O CAPITALISMO NA PERIFERIA

Leda Paulani (2022) demonstra como o processo de financeirização, característico do capitalismo contemporâneo, implica o acirramento da dependência estrutural vivida pelas economias periféricas da América Latina, no contexto que denomina *dependência 4.0*. Lélia Gonzalez (2020), por sua vez, mostra como o processo de desenvolvimento desigual e combinado que caracteriza a periferia, no caso brasileiro, promove “uma divisão racial do trabalho”.

- a) Explique o que Paulani (2022) denomina *dependência 4.0*.
- b) Apresente e explique como se funda historicamente a “divisão racial do trabalho” citada por Gonzalez (2020).
- c) Ainda que o texto de Gonzalez tenha sido publicado originalmente em 1979, é possível afirmar que pouco mudou nos aspectos centrais de sua análise. Diante disso, e com base nos argumentos de Gonzalez (2020) e Paulani (2022), responda em que medida é possível afirmar que o capitalismo contemporâneo repõe na

periferia, no Brasil em particular, condições de acumulação similares à economia colonial.

Chave de resposta:

1) Aspectos de redação científica (1,0 ponto).

- Domínio da norma padrão da língua portuguesa;
- Coesão e coerência da redação;
- Linha de argumentação clara.

2) Leda Paulani denomina como dependência 4.0: (1,5 pontos): A resposta encontra-se no texto de Paulani (2022, p. 83; 87-88 e 91-92).

a) Demonstrar que a autora retoma o conceito de Luiz Fiori (1995) “novíssima dependência”, rebatizando-o. Demonstrar que a ideia de novíssima dependência remonta à dependência no contexto de globalização madura, com “acesso ainda mais restrito das periferias ao conhecimento e às tecnologias de ponta do que na época da internacionalização dos mercados internos, e ao constrangimento que a competição global pelos investimentos impõe aos países periféricos no sentido de direcionarem a gestão macroeconômica para padrões cada vez mais homogêneos e imutáveis” (p. 87-88).

b) Apontar, como faz a autora, a “inequívoca convergência” dessa percepção de Fiori com aquela esboçada por Rui Mauro Marini, em artigo de 1995, no qual demonstra a manutenção da superexploração do trabalho diante do avanço da globalização. Mostrar trunfos dos países centrais: 1) “superioridade em matéria de P&D, constituindo um verdadeiro monopólio tecnológico”, 2) controle sobre “a transferência das atividades industriais aos países mais atrasados, seja passando a estes últimos primordialmente as indústrias menos intensivas em conhecimento, seja dispersando as etapas de produção de determinadas mercadorias em diferentes países, impedindo assim o surgimento de economias nacionalmente integradas e 3) existência de “massas consideráveis de conhecimento e inversão que as novas tecnologias demandam, o que torna cada vez mais difícil reduzir a distância que separa as economias dependentes dos centros avançados” (p. 83).

c) Em seguida, demonstrar que as razões para o uso do termo 4.0 são duas:

1. a primeira em face das mudanças no progresso tecnológico vividas nos 25 anos entre a publicação original dos autores (Fiori e Marini) e o início da terceira década do século XXI (p. 91), remonta à indústria 4.0, “baseada nas tecnologias de informação e comunicação – TICs, na eletrônica e na internet” (p. 91), surgimento das mercadorias-conhecimento, produzidas por gigantes corporativos, cuja operação é facilitada por mercados e finanças desreguladas;
2. a segunda em face da “natureza rentista do processo contemporâneo de acumulação” (p. 91). Dependência passa de relações comerciais para pagamentos de fatores de produção e, por fim, para relações tipicamente rentistas. Transferência de valor agora é “simplesmente como pagamento aos proprietários do capital monetário” (p. 92) – capital fictício.

3) Lelia Gonzalez apresenta a “divisão racial do trabalho” como sendo originada: (1,5 pontos). A resposta encontra-se no texto González (2020, p. 22; 29-37)

Para chegar à “divisão racial do trabalho”, seguindo González (2020) espera-se que a resposta parta do conceito de:

a) “massa marginal”, tomado pela autora de Jose Nun. “Parte considerável da superpopulação relativa se torna supérflua”. “As questões relativas ao desemprego e ao subemprego incidem exatamente sobre essa população”. (p. 22);

b) em seguida demonstre como a escravidão foi distribuindo territorialmente a população negra pelo país, de modo que “na medida em que a população escrava sofreu deslocamentos geográficos que obedeciam às exigências da produção econômica (ciclos do açúcar, da mineração etc.), a população de cor livre permaneceu nas regiões de origem e reverteu para as atividades de subsistência ou mesmo de desvinculação econômica e social. Na verdade, não só essa população de cor livre, assim como os poucos escravos libertados em 1888 nessas regiões vieram a constituir a grande massa marginalizada no momento de emergência do capitalismo, posto que foram “fixados” a formas de produção pré-capitalistas (como parceiros, lavradores, moradores/assalariados rurais, trabalhadores de mineração etc.) (p. 29-30)”;

c) por fim, demonstre que ao longo do processo de desenvolvimento desigual e combinado, o racismo se constitui como elemento “de maior importância na articulação dos mecanismos de recrutamento para as posições na estrutura de classes e no sistema da estratificação social”, constituindo o que a autora denomina como “divisão racial do trabalho” (p. 29).

4) A partir dos textos de Paulani (2022) e González (2020) é possível afirmar que o capitalismo contemporâneo repõe: i) a dependência e remessa de recursos/riquezas ao centro hegemônico (Paulani, 2022) e ii) a superexploração da força de trabalho de homens e mulheres negras (González, 2020). (1,0 ponto).

QUESTÃO III – POLÍTICA SOCIAL E ESTADO NO BRASIL CONTEMPORÂNEO

Behring e Boschetti (2006, p.184) afirmam que “a trajetória recente das políticas sociais brasileiras, profundamente conectadas à política econômica monetarista e de duro ajuste fiscal, enveredou por caminhos da privatização para os que podem pagar, da focalização/seletividade e políticas pobres para os pobres, e da descentralização, vista como desconcentração e desresponsabilização do Estado”.

Com base no texto citado,

- a) Apresente os elementos que definem e caracterizam o Estado brasileiro na atual conjuntura apontando os mecanismos de controle do mesmo.
- b) Caracterize e correlacione os indicadores da permanência e agudização das expressões da questão social.
- c) Explique a importância da consolidação da Seguridade social conforme idealizada pela Constituição Federal de 1988.

Chave de resposta:

1) Aspectos de redação científica (1,0 ponto).

- Domínio da norma padrão da língua portuguesa;
- Coesão e coerência da redação;
- Linha de argumentação clara.

a) Resposta encontra-se nos itens 4 e 5 do capítulo 5 do livro de referência. (1,5 pontos)
Apresentar uma breve análise de conjuntura, situando o Brasil na contemporaneidade, em seguida apresentar o modelo de Estado que está posto alinhando o mesmo com os enunciados do texto (política econômica monetarista, ajuste fiscal, privatização, focalização). Sobre os mecanismos de controle democrático, dissertar sobre os conselhos, principalmente (item 4 do cap.5)

b) Apresentar a concepção de questão social. Desigualdade social e contradição entre capital e trabalho são elementos fundamentais na resposta. No texto as autoras apresentam informações do IPEA (Radar social- monitoramento das condições de vida no Brasil (item 5 do cap.5) (1,5 pontos)

c) Apresentar a composição da seguridade social, bem como onde se situa a política social em relação ao tripé da seguridade social. Problematizar o fundo para o seu financiamento e garantia e as reformas de Estado que vêm diminuindo o seu alcance e, portanto, retirando direitos. (avanços e recuos, a dinâmica histórica atravessada pelos governos e pelo neoliberalismo) (todo capítulo 5) (1,0 pontos)